



---

---

## INTEGRADOS À IDEIA DE DEUS

---

---

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

Todas as vezes que ouvirmos falar de humildade, de aprendizado cristão, procuremos o nosso próprio espírito imortal, ser que evolui a pouco e pouco, através dos anos, dos séculos, dos milênios, em busca da felicidade que é estar integrado à ideia de Deus.

Como espíritos, caminhamos lentamente, a princípio, aprendendo a viver para as necessidades individuais; depois, instituímos a família e a sociedade, caminhando na direção da visão coletiva do ser e, finalmente, mais adiantados, buscamos a ideia suprema, que é Deus. É nesse momento que dizemos que estamos integrados à ideia de Deus.

Na fase inicial de nosso progresso individualista, somos seres que pensam somente em suas necessidades, incapazes de pensar nos problemas alheios; inquietos, quando perdemos alguma coisa; inseguros, quando não nos sentimos apoiados; perplexos, diante dos graves problemas evolutivos, quando defrontados por qualquer coisa que nos atinja de modo forte, em olhando à nossa volta, nada vemos, e por isso dizemos, reclamando, que alguma coisa não está certa.

Esse momento tão individualista precede um outro grande momento, que é quando o ser começa a observar as necessidades coletivas, dedicando-se ao lar, a um filho, a uma sociedade, a um grupo, saindo de si mesmo e já pensando de um modo mais equitativo, de um modo mais coerente, de um modo que podemos classificar, sem sombra de dúvida, de generalista. Ainda assim, o homem é um ser voltado para si mesmo. Somente quando ele se enxerga como parte integrante da sociedade espiritual, somente quando se vê como filho de Deus, e quando se vê assim, vê a todos os outros, somente quando sente necessidade de distribuir amor, somente



quando é capaz de dizer que está buscando as ideias da espiritualidade maior, somente nessa hora é que ele começa a integrar a sociedade espiritual.

Quando já vislumbramos esse objetivo, deixamos de lado a aparente sabedoria e buscamos estar integrados com Deus, através das coisas mais simples, embora em si mesmas mais fortes e poderosas.

Quando Jesus disse que dava graças a Deus por haver ocultado todas aquelas coisas aos doutos, aos chamados sábios, ele quis dizer que agradecia a Deus por já falar àqueles que estavam integrados à ideia de um Deus superior. Que aqueles que pensavam somente em si, na sua sociedade, na sua família certamente estavam a caminho do progresso, mas não era para eles que tinha vindo. Jesus tinha vindo falar àqueles que fossem capazes de pensar em termos espirituais.

Desse modo, os que estamos aqui estudando paulatinamente as ideias da Doutrina Espírita, e incorporando as ideias de Deus em nós, estamos, sem sombra de dúvida, dando os passos decisivos, para nos integrarmos à ideia de Deus. E que o possamos fazer com calma, com progresso seguro, com progresso determinado, ao ponto de podermos dizer que estamos realmente a caminho do Pai!

Que Deus a todos nós abençoe e ajude!

*Balthazar*, pela graça infinita de Deus.

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*, vol. 3. CELD  
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

## **Itens do Livro a serem estudados: O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. VII – “Bem-aventurados os Pobres de Espírito”, itens 7 a 10**

---

---

### **MISTÉRIOS OCULTOS AOS SÁBIOS E AOS PRUDENTES**

---

---

**7. Então Jesus disse estas palavras: “Graças vos dou, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, porque escondestes essas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos simples e aos pequenos”. (Mateus, XI: 25.)**

8. Pode parecer estranho que Jesus dê graças a Deus por haver revelado essas coisas *aos simples e aos pequenos*, que são os pobres de espírito, e de tê-las ocultado aos sábios e aos prudentes, aparentemente mais aptos a compreendê-las. É preciso entender por simples e pequenos, os *humildes*, os que se humilham diante de Deus e não se consideram superiores

a ninguém; e por *sábios e prudentes, os orgulhosos*, envaidecidos com o seu saber mundano, que se creem prudentes porque negam e tratam a Deus de igual para igual, quando não o negam; porquanto, na Antiguidade, *sábio* era sinônimo de *douto*, eis por que Deus lhes deixa a busca dos segredos da Terra, e revela os do céu aos simples e aos humildes que se inclinam diante dele.

9. O mesmo acontece, atualmente, com as grandes verdades reveladas pelo Espiritismo. Certos incrédulos se admiram de que os espíritos façam tão poucos esforços para convencê-los; é que os espíritos se ocupam com aqueles que buscam a luz com boa-fé e com humildade, de preferência aos que creem possuir toda a luz e parecem julgar que Deus deveria ficar satisfeito em conduzi-los até ele, provando assim a sua existência.

O poder de Deus se revela tanto nas pequenas coisas como nas grandes. Ele não coloca a luz sob o alqueire já que a derrama em ondas por todas as partes; portanto, são cegos aqueles que não a veem. *Deus não quer lhes abrir os olhos à força, já que eles gostam de tê-los fechados*. Chegará a vez deles, mas é preciso que antes sintam as angústias das trevas e reconheçam Deus, e não o acaso, na mão que lhes fere o orgulho. Para vencer a incredulidade, Deus emprega, conforme os indivíduos, os meios que julga convenientes; não é o incrédulo que deve prescrever o que ele deve fazer, ou lhe dizer: se vós, Deus, quiserdes me convencer é preciso proceder desta ou daquela maneira, em tal momento e não naquele outro, porque é esse momento que me é conveniente.

Portanto, que os incrédulos não se admirem se Deus e os espíritos, que são os agentes da sua vontade, não se sujeitarem às suas exigências. Que pensem no que diriam, se o último dos seus servidores quisesse fazer imposição a eles. Deus impõe suas condições, não se submete a elas; ouve com bondade aqueles que se dirigem a ele com humildade e não os que se julgam mais do que ele.

10. Deus não poderia, perguntarão alguns, impressioná-los pessoalmente com sinais patentes em presença dos quais o incrédulo mais endurecido deveria se inclinar? E nós respondemos: sem dúvida que sim, mas então, onde estaria o mérito deles e para que isso lhes serviria? Não vemos frequentemente esses incrédulos se recusarem à evidência dos fatos e até mesmo afirmarem: “Se eu visse, não acreditaria porque sei que isso é impossível”? Se eles se negam a reconhecer a verdade, é porque seu espírito ainda não está preparado para compreendê-la, nem seu coração para senti-la. *O orgulho é a venda que encobre a sua visão*; para que serve mostrar a luz a um cego? Portanto, é preciso, inicialmente, curar a causa do mal; eis por que, médico hábil, Deus cura primeiro o orgulho. Ele não abandona seus filhos perdidos, pois sabe que mais cedo ou mais tarde seus olhos se abrirão, mas quer que isso aconteça de vontade própria, quando, então, vencidos pelos tormentos da incredulidade, eles se jogarão, por si mesmos, em seus braços e, como o filho pródigo, lhe pedirão perdão.

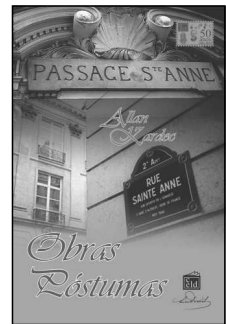
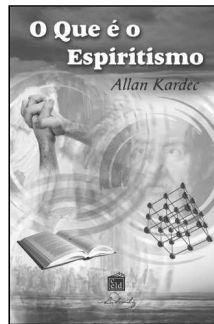
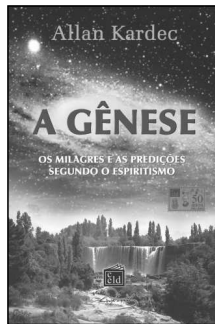
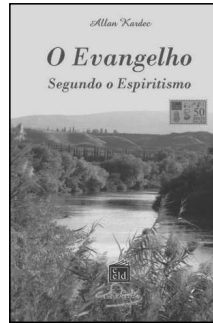
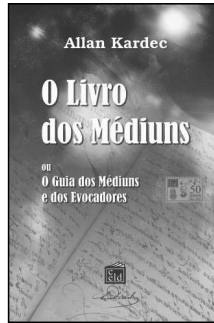
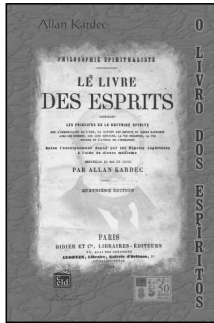


Visite a nossa loja virtual!  
[www.edicoesleondenis.com.br](http://www.edicoesleondenis.com.br)





# Leia os livros de Allan Kardec



Visite a nossa loja virtual!  
[www.edicoesleondenissen.com.br](http://www.edicoesleondenissen.com.br)

